

Leonardo Tullio
(Organizador)



Fronteiras para a Sustentabilidade 2

Atena
Editora
Ano 2019

Leonardo Tullio
(Organizador)



Fronteiras para a Sustentabilidade 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F935	Fronteiras para a sustentabilidade 2 [recurso eletrônico] / Organizador Leonardo Tullio. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Fronteiras para a Sustentabilidade; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-873-1 DOI 10.22533/at.ed.731192312 1. Meio ambiente – Preservação. 2. Desenvolvimento sustentável. I. Tullio, Leonardo. II. Série CDD 363.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Fronteiras para a Sustentabilidade” aborda em seu segundo Volume uma apresentação de 9 capítulos, no qual os autores tratam as mais recentes e inovadoras pesquisas voltadas para a área de Sustentabilidade. Tema tratado com abordagem sistemática envolvendo o desenvolvimento de comunidades e sua gestão, a fim de tornar sustentável.

Explorar o território necessita de rumos que tracem caminhos visando o bem-estar da comunidade e principalmente o cuidado da natureza, ser sustentável requer superar obstáculos e aprimorar técnicas sem agredir o meio ambiente. Um bem fundamental para a sobrevivência são os recursos hídricos, no qual devem ser preservados para as gerações futuras, sua qualidade interfere no desenvolvimento de um povo e região. A exploração da natureza e seus recursos estão cada vez mais comprometidos devido ao crescimento das grandes cidades, ao passo que sua conservação nem sempre é a mais sustentável.

A necessidade de estratégias governamentais para a sustentabilidade do planeta é sem dúvida o rumo certo, porém a conscientização humana é o que garante o sucesso na preservação ambiental. Novas tecnologias estão sendo tentadas em diversas áreas, desde o campo até a cidade, para evidenciar os benefícios de ser sustentável sem agredir o meio ambiente.

Conhecer casos de sucesso e estudar sobre futuras pesquisas é o propósito deste e-book, levar conhecimento também é ser sustentável, desenvolver estratégias é superar fronteiras e cada vez mais pensar no futuro.

Seja diferente, pense diferente e comece agora, agir com propósitos sustentáveis pensando nas gerações futuras. Bons estudos.

Leonardo Tullio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MODELOS ESTRUTURAIS DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL	
Wilson José Figueiredo Alves Junior	
DOI 10.22533/at.ed.7311923121	
CAPÍTULO 2	16
GOVERNANÇA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: PERCEPÇÃO DOS ATORES EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO NOS CONSELHOS E PROJETOS NO LITORAL PARANAENSE	
João Rafael Deron	
Valdir Frigo Denardin	
Alan Ripoll Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7311923122	
CAPÍTULO 3	28
BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS POMBAS, LITORAL DO PARANÁ, BRASIL: TRAJETÓRIAS, VIVÊNCIAS E PROBLEMAS AMBIENTAIS	
Maristela Candido	
Liliani Marília Tiepolo	
DOI 10.22533/at.ed.7311923123	
CAPÍTULO 4	41
MONITORAMENTO PESQUEIRO NO LITORAL DO PARANÁ	
Mayra Jankowsky	
Jocemar Tomasino Mendonça	
Diego Morroni	
DOI 10.22533/at.ed.7311923124	
CAPÍTULO 5	56
RECUPERAÇÃO E PROTEÇÃO DE NASCENTES: CASO DA COMUNIDADE PALMITAL 43, MUNICÍPIO DE MATO RICO, PARANÁ, BRASIL	
Fernando Henrique Villwock	
Jefferson de Queiroz Crispim	
José Antônio da Rocha	
Tiago Vinicus Silva Athaydes	
Alesson Lopes Soares	
Dener Elivelton Ciboto	
DOI 10.22533/at.ed.7311923125	
CAPÍTULO 6	68
ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: O ROTEIRO 'VERDE QUE TE QUERO VERDE' DE CAMPO MAGRO/PARANÁ (BRASIL)	
Clotilde Zai	
Cicilian Luiza Löwen Sahr	
DOI 10.22533/at.ed.7311923126	
CAPÍTULO 7	85
OS CUSTOS DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO JOVENS PARA A POLÍTICA DE SAÚDE EM CINCO CIDADES DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	
Diuslene Rodrigues da Silva	

DOI 10.22533/at.ed.7311923127

CAPÍTULO 8 93

SELEÇÃO DE CULTIVARES DE SOJA PARA A TOLERÂNCIA AO ESTRESSE HÍDRICO

Rogério do Carmo Cabral

Kátia Cristina da Silva

Fábio Steiner

DOI 10.22533/at.ed.7311923128

CAPÍTULO 9 105

TOLERÂNCIA DE CULTIVARES DE SOJA À TOXICIDADE DE ALUMÍNIO

Rogério do Carmo Cabral

Kátia Cristina da Silva

Fábio Steiner

DOI 10.22533/at.ed.7311923129

SOBRE O ORGANIZADOR..... 118

ÍNDICE REMISSIVO 119

ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: O ROTEIRO ‘VERDE QUE TE QUERO VERDE’ DE CAMPO MAGRO/PARANÁ (BRASIL)

Clotilde Zai

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade federal do Paraná – Curitiba – PR

Cicilian Luiza Löwen Sahr

Professora dos Programas de Pós-Graduação em Geografia da Universidade federal do Paraná e da Universidade estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Brasil.

RESUMO: O turismo vem contribuindo para o desenvolvimento do entorno rural do Aglomerado Urbano de Curitiba, região de grande concentração urbana localizada no leste do estado do Paraná. Roteiros turísticos rurais são os instrumentos utilizados para o fomento desse desenvolvimento. Objetiva-se aqui analisar a articulação entre roteirização turística e desenvolvimento territorial a partir da constituição de sistemas de autogovernança: as associações de roteiros. O aprofundamento empírico se volta ao roteiro ‘Verde que te quero verde’, que se localiza no município de Campo Magro. A abordagem utilizada é qualitativa e se pauta em entrevistas de profundidade e observação in loco. Avalia-se o processo de gestão do roteiro, as relações entre o roteiro e o Aglomerado Urbano de Curitiba, bem como, os impactos positivos e negativos gerados pela atividade turística. A autonomia

dos empreendedores locais na gestão do roteiro, conjugada ao intenso fluxo de turistas e visitantes, trouxe nova dinâmica a zona rural de Campo Magro garantindo, além da permanência dos moradores na zona rural, melhoria nas condições e qualidade de vida desses. Portanto, pode-se concluir que a roteirização estudada constituiu-se num exemplo exitoso de desenvolvimento territorial.

PALAVRAS-CHAVE: Roteirização Turística; Desenvolvimento Territorial; Campo Magro/Paraná/Brasil.

TOURISTIC ROUTE PLANNING AS A TOOL FOR TERRITORIAL DEVELOPMENT: THE “GREEN I WANT YOU GREEN” ROUTE IN CAMPO MAGRO/PARANÁ (BRASIL)

ABSTRACT: Tourism has contributed to develop the rural surroundings of the Curitiba urban nucleus, a region of great urban concentration which is localized in the East of the Paraná State, Brazil. Touristic Routes are the tools to foment such a development. In this context, the articulation between touristic route planning and territorial development will be analyzed from a perspective of self-constituted systems of self-government, the route associations. Empirical evidence will be drawn from the “Green I want you Green” Route in the Campo Magro Municipality (Paraná, Brazil). The approach is qualitative and based on in-depth interviews and

local observations. Thus, the investigation refers to the natural and cultural potential, the transformations that have affected the local productive system, the process of route planning, the relations between the route and the Urban Nucleus of Curitiba, as well as the positive and negative impact of tourism activities. The autonomy of local entrepreneurs to manage the route, together with an intense movement of tourists and visitors, has brought a new dynamic to the rural zone of Campo Magro, thus guaranteeing better quality and living conditions for the population that also has persisted in its rural area. Therefore, it can be concluded that the route in study can be evaluated as a successful example of territorial development.

KEYWORDS: Touristic Route Planning; Territorial Development, Campo Magro/Paraná/Brazil.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o conceito ‘desenvolvimento territorial’ vem ganhando destaque tanto no debate científico como nas políticas públicas. A influência das discussões e experiências de outros países marca a atuação do Estado brasileiro e de atores locais na promoção deste desenvolvimento. Neste contexto, a roteirização turística vem se tornando um dos instrumentos para operacionalização dessa abordagem.

Partindo deste pressuposto, o objetivo central desta investigação é analisar a articulação entre roteirização turística e desenvolvimento territorial a partir da constituição de sistemas de autogovernança - as associações de roteiros - no entorno rural do Aglomerado Urbano de Curitiba região localizada no Leste do Paraná. A intenção é: a) avaliar o processo de gestão ou “governança” dos roteiros de turismo; b) captar as relações do roteiro de turismo rural com o Aglomerado Urbano de Curitiba; c) verificar os impactos gerados pelos roteiros.

O roteiro ‘Verde que te quero verde’, escolhido para dar profundidade à análise, está localizado na área rural do município de Campo Magro (FIGURA 1), ou seja, no entorno do Aglomerado Urbano de Curitiba. Ele teve sua primeira organização em 1997 a partir de uma iniciativa dos empreendedores juntamente com a Prefeitura Municipal de Campo Magro e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (Sebrae). Atualmente tem como instância de governança local a ‘Associação de Turismo de Campo Magro’ (ATCM).

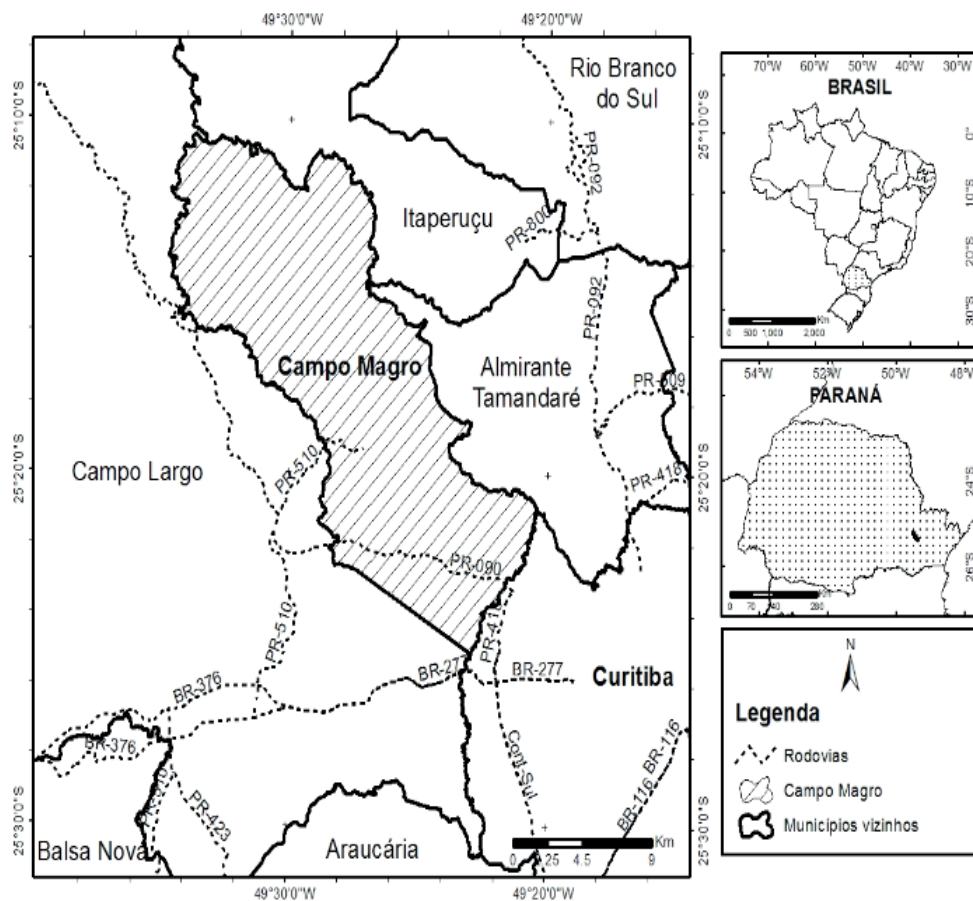


FIGURA. 1 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MAGRO

O artigo estrutura-se em três seções. Inicia com uma discussão teórica sobre roteirização turística e desenvolvimento territorial, procurando articular os conceitos e direcionar as reflexões para o rural. Prossegue com a apresentação do roteiro ‘Verde que te quero verde’, selecionado para este estudo de caso, bem como, das técnicas de pesquisa empregadas. Finaliza com a apresentação e discussão dos resultados alcançados, avaliando este roteiro turístico enquanto instrumento de desenvolvimento territorial.

2 | ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: ARTICULANDO CONCEITOS

Roteiros de turismo têm se multiplicado por todo mundo nas últimas duas décadas, não apenas em países desenvolvidos. Eles oferecem importantes oportunidades de dispersão e desenvolvimento de produtos e, ao mesmo tempo, de visitação por turistas que primam por experimentar novidades. Meyer (2004) defende a ideia de que a roteirização é uma oportunidade para regiões menos maduras em termos de inserção econômica, mas que apresentam recursos naturais e culturais com potencial para agradar turistas, que passam a prolongar seus interesses particulares. Assim, ao contrário de produtos turísticos segmentados, voltados exclusivamente a visitantes de longo tempo (como *resorts* por exemplo), os roteiros podem apelar a uma grande

variedade de usuários.

O traçado de percursos orientados à atividade turística tende a valorizar o território e seus atrativos. Segundo Figueira (2013, p. 122), eles “implicam modificações e intrusões nas paisagens, quer pela reconversão de caminhos antigos em rotas turísticas, quer quando desenhados a propósito”. Os atrativos constituem-se, portanto, em “espaços dispostos lateralmente ao eixo definido de cada percurso” (2013, p. 122) e possuem relevância na eficácia dos circuitos, pois se tornam alternativas de entretenimento para os visitantes.

A roteirização turística, todavia, não é vista da mesma forma entre os autores. Scherer (2014) aponta que a organização dos atrativos em roteiros promove o consumo do produto turístico por meio dos elos entre diferentes atrativos. Para a autora, isso permite uma visão mais abrangente de um espaço “físico ou histórico, harmonizando um ambiente favorável que possibilita ao turista o contato e conhecimento de um maior número de locais e uma melhor visão socioeconômica e cultural” (SCHERER, 2014, p. 54).

Para Tavares (2002, p. 15), “os roteiros turísticos são uma das principais maneiras de contextualizar os atrativos ativos de uma localidade” e, logo, de “potencializar seu poder de atratividade”. Neste conceito, a análise parte da perspectiva do empreendedor e/ou do conjunto de empreendedores, apontando a roteirização como estratégia coletiva para ampliação de atratividade de seus empreendimentos individuais.

Bahl (2004) enfatiza que os roteiros precisam ser organizados sublimando as potencialidades e as particularidades locais, bem como, tendo em vista sua demanda. Desta forma, a análise da roteirização turística toma outra perspectiva, a do potencial endógeno. Ressalta a necessidade de se planejar e/ou controlar os elementos intervenientes, que se referem: a) às condições logísticas utilizadas pelo turista e sua adequação ao local; b) a qualidade e número de atrativos que serão visitados; c) aos serviços de hospedagem e restauração que serão ofertados; e d) ao tempo despendido no roteiro, que necessita de uma sincronização entre seus elementos.

Também as reflexões de Meyer (2004) caminham nesta direção, entretanto, já apontando elementos territoriais. A autora defende que para a roteirização alcançar seus objetivos, são necessários os seguintes ingredientes: a) redes de cooperação, pensamento regional e liderança; b) desenvolvimento de produtos, infraestrutura e acesso; c) participação da comunidade, desenvolvimento de microempresas e inovação; d) informação e promoção; e e) foco social explícito. Essa tendência, que valoriza a dimensão espacial da economia, bem como, as iniciativas locais de desenvolvimento, traz à tona a discussão de desenvolvimento territorial (Veiga, 2002).

Silva (2006) apresenta a dimensão territorial no planejamento turístico comparando dois modelos. Para o autor, o modelo do polo de crescimento, que inspira os “polos turísticos”, privilegia os aspectos atrelados à função de especialização regional, ou seja, o turismo em si. Sua prática acontece ligada a investimentos exógenos que não empregam, numa escala otimizada, recursos produtivos de base local. Já o modelo

territorialista e endógeno recomenda a prevalência do território sobre a função, sendo considerado, portanto, mais adequado ao planejamento do desenvolvimento turístico por propiciar um efetivo grau de endogeneização dos benefícios socioeconômicos gerados no processo.

Neste contexto, a abordagem territorialista e endógena apresenta-se como mais apropriada, sobretudo quando a roteirização turística visa o que Souza (2013, p. 275) enfatiza como desenvolvimento socioespacial, ou seja, “um processo de enfrentamento da heteronomia [poder de cima para baixo] e tendo a autonomia como um *horizonte de pensamento e ação*” (grifo do autor). Souza associa o desenvolvimento à ideia de autonomia, seja individual ou coletiva. Assim, traz à tona a necessidade de se discutir governança enquanto instrumento de desenvolvimento.

O território deve, portanto, prevalecer sobre a função turística que se pretende incorporar quando da implantação de roteiros. Dessa maneira, compreende-se que o turismo deva exercer um papel articulador e indutor de desenvolvimento, atuando de forma agregada e integrada com as demais atividades econômicas e socioculturais já existentes, bem como, com as características físicas e naturais que se apresentam. Entende-se, assim, que a roteirização turística em si não seja necessariamente responsável pelo desenvolvimento, entretanto, esta pode se constituir em um importante instrumento para perseguí-lo.

3 | O ROTEIRO ‘VERDE QUE TE QUERO VERDE’ COMO ESTUDO DE CASO E A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Para a operacionalização da investigação e aproximação para com a realidade, utilizou-se uma abordagem qualitativa. A escolha de um caso para aprofundamento do estudo deu-se dentre os roteiros rurais do entorno do Aglomerado Urbano de Curitiba que possuem sistema de autogovernança, ou seja, que seguem um ideal autonomista.

Atualmente têm-se sete roteiros de turismo rural com associação em funcionamento nesta área delimitada. O município de Campo Magro tem o roteiro ‘Verde que te quero verde’, Almirante Tamandaré o ‘Circuito da natureza’, São José dos Pinhais possui o ‘Caminho do vinho’, ‘Caminho das colônias’ e ‘Circuito rural Taquaral’, Araucária possui o roteiro polonês ‘Caminhos de Guajuvira’, Campo Largo tem o “Turismo rural nas colônias polonesas”.

O roteiro escolhido para aprofundamento da análise foi o ‘Verde que te quero verde’ de Campo Magro, o qual apresenta um foco (agro)ecológico. Tal escolha se justifica por ser esse um exemplo de criação de imagem turística a partir de características endógenas, aspecto fundamental para o desenvolvimento territorial. Ele carrega a temática ecológica e incorpora dentro deste tema elementos da cultura italiana e polonesa dispostos na paisagem, embaranhando a arquitetura, a religiosidade, os atrativos e a gastronomia. Mesmo nos serviços de eventos e hospedagem há o esforço para que venham a fazer parte da imagem turística criada.

Na sequência, faz-se uma caracterização do roteiro com ênfase nos atrativos e eventos que oferece, bem como, uma apresentação da construção metodológica da pesquisa. Esta se estruturou, sobretudo, a partir de entrevistas em profundidade, bem como, técnicas de observação in loco, realizada através de imersão na área em estudo.

3.1 Caracterização do roteiro

O 'Verde que te quero verde' está localizado na área rural do município de Campo Magro. Grande parte de seu relevo é bastante declivoso, estando numa área com rico potencial natural. Abriga dois significativos mananciais para abastecimento público de água, sendo o manancial subterrâneo do Carste e o manancial superficial dos rios Passaúna e Verde. Possui duas unidades de conservação, a Área de Proteção Ambiental do Passaúna e a Unidade Territorial de Planejamento de Campo Magro, que tem o objetivo de assegurar a proteção dos afluentes do rio Verde.

O roteiro passa pela pequena sede urbana do município, que dista aproximadamente 10 km de Curitiba. Os acessos principais são pelo Contorno Norte - ligação entre as regiões Sul e Sudeste do Brasil - e a PR-090, Estrada do Cerne, que é a continuação da Avenida Manoel Ribas - principal avenida do bairro Santa Felicidade em Curitiba. O itinerário tem uma extensão total de 42 km.

Os empreendimentos deste roteiro estão organizados através da ATCM que possui sede itinerante. Cada presidente mantém, durante sua gestão, a documentação da associação em seu próprio estabelecimento. As reuniões ocorrem de forma alternada nos empreendimentos associados.

O roteiro atualmente compreende 36 atrativos (QUADRO 1), sendo exploradas as características culturais das colonizações polonesa e italiana - arquitetura, artesanato, museu e gastronomia -, porém suas características mais fortes são as ecológicas - cachoeiras, lagos, morros, agroecologia e atividades ao ar livre. Apenas nove empreendimentos estão filiados à associação, todos estes se enquadram na categoria atrativos produtivos.

O roteiro conta com cinco atrativos naturais, destes, apenas o Morro da Palha é explorado. Trata-se de um local de referência em voo livre no estado do Paraná com 1.080 metros de altitude em relação ao nível do mar e 300 metros de desnível em relação ao pouso. A sede do Clube do Palha - atrativo produtivo - conta com pista de pouso, ampla área verde com bosque para acampamento, banheiros e restaurante.

Categoria	Tipo	Recursos e Atrativos	ATCM
Naturais	Relevo continental cárstico	Morro da Palha	Não sócio
		Cachoeiras Gêmeas*	
		Lagoa Verde*	
		Cascata da Professorinha	
		Estrada da Serrinha	

Culturais	Arquitetura religiosa	Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	Não sócio
		Capela Nossa Senhora do Carmo	
		Cruzeiro da Colônia D. Pedro II	
	Arquitetura industrial/agrícola	Farinheira Sr. Santana (casa antiga)	Não sócio
		Forno de Cal (forno antigo)	
	Itinerário cultural	Trilha do Ouro	
Artesanato	Esculturas de Alfi Vivern	Não sócio	
	Móveis Rústicos em madeira de demolição		
Serviços e equipamentos	Hospedagem	Pousada Morro da Palha	Não sócio
	Alimentos e bebidas	Restaurante Pedra Chata Ecológico	Sócio
		Restaurante Pedra Sobre Pedra	Sócio
		Restaurante Nova Polska	Sócio
		Bar do Paulo	Sócio
		Restaurante Novo Casarão	Sócio
		Restaurante Chácara do Bosque	Não Sócio
		Pianaro Deck Bar	Não sócio
		Bar Fox	Não sócio
		Café Colonial Vovó Bruna	Não sócio
	Espaços de eventos	Mangala Ekos (eventos)	Sócio
		Chácara Santana (restaurante e lazer)	Sócio
		Chácara Minas D'água eventos	Não Sócio
		Chácara Mirante eventos	Não Sócio
	Lazer	Recanto Sagrado eventos e pedagógico	Sócio
		Pesqueiro e Parque Aquático do Rei	Sócio
		Pesque pague e restaurante Recanto Kalena	Não Sócio
		Chácara Dona Cecília	Não sócio
		Recanto da Lua eventos	Não sócio
		Clube do Palha (clube de voo livre)	Não sócio
	Técnicos, científicos e artísticos	Observatório Astronômico	Não sócio
		Usina de Valorização de Recicláveis	Não sócio
Atividades Produtivas	Agricultura familiar	Recanto Nativo	Não Sócio

QUADRO1 – RECURSOS E ATRATIVOS QUE COMPOEM O CIRCUITO ‘VERDE QUE TE QUERO VERDE’

FONTE: Vallim (2016); Tozetto (2018); Maeski (2019) - ORG: Autoras (2019)

NOTA: Os atrativos do quadro tiveram conferência em campo visto que os entrevistados nem sempre tinham conhecimento do funcionamento.

LEGENDA: *Podem ser entendidos como recursos por não ter nenhuma estrutura organizada.

A Estrada da Serrinha atravessa o interior do município numa extensão de 6 km, destacando-se pela sua beleza cênica. A Trilha do Ouro é considerada um atrativo tanto cultural como natural. Ela acompanha o curso do rio Conceição e possui vestígios da história do ouro de Campo Magro. Entre os atrativos culturais tem-se: museu, igrejas, cruzeiro e antigas edificações. Os imigrantes, sobretudo os poloneses, construíam

capelas de madeira ou cruzeiros nas entradas das colônias - como na Dom Pedro II - para fazerem suas rezas (SIKORA, 2014). Remanescentes na paisagem local têm-se a antiga casa da Farinheira do Sr. Adílio Santana e um Forno de Cal desativado.

Atrativos de serviços, equipamentos e atividades produtivas também compõem o roteiro, tais como: chácara de orgânicos, pesqueiro, parque aquático, chácaras de eventos, restaurantes e café colonial. Há ainda atrativos de cunho técnico e científico que recebem visitas agendadas: o Observatório astronômico e a Usina de Valorização de recicláveis.

O roteiro ‘Verde Que te Quero Verde’ recebe ainda diversos eventos (QUADRO 2) que são promovidos por entidades de fora do roteiro, mas que fomentam sua visitação.

Evento	Mês	Organização
Festa da Batatinha	Junho	Igreja Católica
Pedalada Internacional na Natureza	Junho	Emater e Prefeitura
Caminhada Internacional na Natureza	Outubro	Emater e Prefeitura
Caminhada da Lua Cheia	Outubro	Emater e Prefeitura
Encontro de Trilheiros	Outubro	Trilheiros
Campeonatos de voo livre	Ano todo	Clube do Palha

QUADRO 2 – EVENTOS PROGRAMADOS NO ROTEIRO “VERDE QUE TE QUERO VERDE”

Fonte: Pesquisa de Campo Org.: Autoras

A Festa da Batatinha é característica do município e realizada anualmente, após a colheita, pela igreja nossa senhora da Conceição. Esta festa ainda se restringe ao âmbito municipal, seu foco está na valorização da cultura local, que fortalece a identidade da comunidade e do roteiro. EMATER (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) e Prefeitura Municipal de Campo Magro, organizam as caminhadas e pedaladas ecológicas de maneira que seus percursos passem pelas propriedades rurais e por alguns atrativos. Esses eventos, além de fortalecerem a agricultura familiar, divulgam o roteiro de turismo.

Encontros de trilheiros são organizados pela DNA trilheiros (ONG com sede em Campo Magro) com chancela da federação Paranaense de Motociclismo. Os eventos de voo livre acontecem ao longo do ano no Morro da Palha. O roteiro recebe anualmente etapas do Campeonato Paranaense de Parapente, que são realizações do Clube do Palha com apoio da prefeitura local.

A exploração de atrativos – naturais, culturais, produtivos, técnico-científicos e artísticos –, aliados aos eventos realizados, vem fomentando as atividades turísticas no município de Campo Magro. Assim, observa-se que a governança do roteiro ‘Verde Que te Quero Verde’ vem imprimindo no município contornos do que se concebe como desenvolvimento territorial.

3.2 Construção metodológica da pesquisa

Para a efetivação do estudo de caso, a pesquisa de campo constituiu-se primeiramente de observação estruturada no roteiro turístico ‘Verde que te quero verde’ de Campo Magro. Foram realizadas visitas ao roteiro, seus atrativos e eventos, bem como, conversas informais com empreendedores e visitantes.

Após esta aproximação à realidade, foram construídos instrumentos de pesquisa – roteiros das entrevistas – com base nas reflexões teóricas empreendidas em torno das articulações entre roteirização turística e desenvolvimento territorial. Três elementos dessas articulações foram selecionados:

- a) Planejamento e Gestão, ou seja, como a roteirização turística leva a redefinição ou adaptação dos sistemas produtivos anteriores e ao planejamento e gestão das novas atividades;
- b) Relações com o Aglomerado Urbano de Curitiba em virtude de fatores locacionais, como a proximidade de forte potencial consumidor;
- c) Impactos do turismo: considerando que um sistema contínuo de monitoria e avaliação permite verificar a eficácia das ações desenvolvidas e os possíveis impactos - positivos e negativos - ambientais, socioculturais e econômicos do turismo no roteiro.

As entrevistas em profundidade, em número de sete, foram realizadas com empreendedores da associação, bem como com representantes do poder público, comunidade local e visitantes (QUADRO 3).

Gênero	Função do entrevistado no roteiro	Identificação*
Masculino	Presidente da Associação (2016) e empreendedor	ASS 1
Masculino	Presidente da Associação (2018) e empreendedor	ASS 2
Feminino	Representante Poder Público (2012)	PPL 1
Masculino	Representante Poder Público (2018)	PPL 2
Feminino	Comunidade local	COM 1
Feminino	Visitante	VIS 1
Masculino	Visitante	VIS 2

QUADRO 3 – CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Nota: (*) Foram ocultados os nomes dos entrevistados, substituindo-os por siglas.

Org.: Autoras (2019)

As entrevistas foram realizadas entre 2016 e 2019, sendo gravadas e posteriormente transcritas. Os resultados destas são apresentados e discutidos na próxima seção.

4 | O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL COMO DIMENSÃO DE ANÁLISE: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisa-se, na sequência, o roteiro de turismo rural ‘Verde que te quero verde’ a partir de uma das dimensões do desenvolvimento territorial. Os três eixos selecionados estruturam a análise, que tem por base, sobretudo, o conteúdo das entrevistas.

4.1 Planejamento e gestão

Antes de se iniciarem os primeiros empreendimentos ligados ao turismo, o sistema produtivo em Campo Magro era baseado exclusivamente em atividades agropecuárias. O turismo foi sendo gradativamente introduzido, se agregando às atividades econômicas anteriores (PPL 1; ASS 1).

Cada empreendimento teve iniciativa própria para abrir as portas, sem um planejamento coletivo prévio do roteiro. As primeiras reuniões para articulação do roteiro ocorreram entre 1997 e 1998. Essa iniciativa teve o apoio do poder público e do Sebrae com a criação de redes de cooperação (ASS 1; ASS 2; PPL 1; PPL 2). A associação do roteiro foi instituída oficialmente apenas em 2003 (PMCM; Uninter, 2012). Com passar dos anos a associação ganhou forças e houve abertura de novos empreendimentos, bem como a busca de melhorias nos já existentes.

Aos poucos foram também sendo desenvolvidos sistemas de parceria, exemplo disso foi a realizada com Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), que ministrou oficinas de formação. O Sebrae organizou os empreendedores de toda a Região Metropolitana de Curitiba em torno da Rota do Pinhão para elaboração de folder e site (PPL 1). Teve a parceria com uma Instituição de Ensino Superior – a Uninter – para a elaboração do inventário da oferta turística. Com a Emater para a realização dos eventos Caminhada e Pedalada Internacional na Natureza (PPL 1, PPL 2).

Alguns estudos de viabilidade técnica do roteiro foram realizados ao longo dos anos, entre eles (PPL 2): a “Análise do Potencial Turístico de Campo Magro” de 2002; o “Plano de Desenvolvimento Turístico de Campo Magro” seguido do “Inventário Turístico” 2004/2005; a “Pesquisa de Demanda” realizada em 2006 e o “Inventário da Oferta Turística” 2011-2012. Tais estudos, em geral, foram fomentados a partir de políticas nacionais e estaduais vinculadas a programas de municipalização do turismo e de roteirização.

Com relação à infraestrutura, atualmente o roteiro não possui posto de Informação Turística, mas este esteve ativo entre 2006 e 2012. O acesso à rede de internet permitiu que os empreendedores pudessem oferecer aos turistas e visitantes o sistema de cartão para pagamentos. A sinalização turística foi instalada pela prefeitura entre os anos de 2005 e 2006 (ASS 1, ASS 2).

A associação se mantém financeiramente com mensalidades fixas dos sócios e

tem representatividade no Conselho Municipal de Turismo (Comtur), órgão consultivo e de assessoramento do poder executivo local. Os associados participam da entidade por meio de reuniões, assembleias e eventos (ASS 2; PPL 2).

O principal meio de divulgação formal do roteiro é o folder sendo que no atual foi estabelecido um sistema de fidelização do roteiro: a cada empreendimento visitado o cliente ganha carimbo e desconto de 20% na conta (ASS 1; ASS 2; PPL 2). A divulgação do roteiro ocorre, sobretudo, de maneira informal por meio de quem o visita. Reportagens televisivas costumam alavancar o fluxo de visitação. As Caminhadas Internacionais na Natureza, eventos de maior porte, têm também ajudado a divulgar o roteiro (ASS 1; ASS 2; PPL 1; VIS 1; VIS 2).

A capacita o do pessoal envolvido nas atividades de turismo   uma forte aliada na qualifica o do roteiro (ASS 1; ASS 2; PPL 1; PPL 2). Vem se procurando oferecer uma diferencia o dos produtos e serviços oferecidos e também novas alternativas de lazer (PPL 1; ASS 2). Existe potencial para agregar outras atividades da comunidade ao roteiro, sobretudo as relacionadas às festividades ofertadas nos clubes e as igrejas locais (ASS 2).

Sobre a mão de obra utilizada nos empreendimentos, foi levantado que todos os empreendimentos atuam com mão de obra familiar, sendo que a maioria destes também emprega mão de obra externa. Os restaurantes e chácaras de eventos funcionam com mão de obra mista e pagamento em diárias, visto que a maioria são atende aos finais de semana e feriados (ASS 1; ASS 2; PPL 1; PPL 2).

Sobre as transforma es ocorridas nos empreendimentos individuais após a implanta o da associa o do roteiro, foram revelados pontos positivos. A organiza o coletiva trouxe estímulos para que os empreendedores investissem e se preparassem para o turismo (ASS 1; ASS 2).   consenso entre os entrevistados (ASS 1; ASS 2; PPL 1; VIS 1; VIS 2), que não existe concorrência entre os empreendimentos dentro do roteiro. Um empreendedor ajuda o outro sempre que preciso e a associa o fortalece a união e boa rela o entre os associados.

Observa-se nas informa es prestadas pelos diferentes atores entrevistados que há autonomia por parte dos empreendedores de turismo na gestão e planejamento do roteiro. Papel importante neste sentido   o da autogovernança exercida pela ATCM, que além de dinamizar a organiza o dos empreendedores em prol de a es conjuntas, estabelece o canal de comunica o entre o grupo e os órgãos públicos de fomento.

4.2 Rela es com o Aglomerado Urbano de Curitiba

A proximidade do roteiro de turismo rural ‘Verde que te quero verde’ em rela o ao Aglomerado Urbano de Curitiba   considerada um fator extremamente positivo para suprir a demanda turística local. Uma pesquisa sobre esta demanda (PMCM; Uninter, 2012), a partir dos dados do posto de Informa o Turística do roteiro, revelou que a maioria de seus visitantes são oriundos de Curitiba. Atualmente o roteiro não tem

um controle de entrada de visitantes, mas aproximadamente 80% dos visitantes são provenientes de Curitiba (ASS 1).

O movimento de turistas cai em dias chuvosos para empreendimentos como restaurantes, café, chácaras de lazer e venda de produtos orgânicos (PPL 2). Porém, o público de aventura - como os jipeiros e trilheiros - aprecia tempo chuvoso e barro (ASS 1).

De acordo com o Inventário Turístico (PMCM; Uninter, 2012), o roteiro 'Verde que te Quero Verde' é normalmente visitado por casais com família e/ou amigos. A faixa etária dos visitantes concentra-se entre 21 e 40 anos. Em 2012 estimou-se que aproximadamente 18 mil visitantes por mês chegavam a Campo Magro durante o período de alta temporada, que compreende aos meses entre setembro e maio. O meio de transporte predominantemente utilizado é o carro particular. Mesmo os trilheiros, em sua maioria, frequentam o roteiro com a família no carro e levam as motos no reboque para usar apenas dentro do roteiro. Atualmente é visível também um grande número de ciclistas visitando o roteiro pela facilidade de acesso pela Estrada do Cerne revitalizada (PPL 1; PPL 2).

Apesar de o público principal ser advindo de Curitiba, não é feito um trabalho específico de divulgação nessa capital. A associação não possui parcerias com agências de turismo de Curitiba que poderiam fazer a articulação entre a oferta e a demanda (PPL 1; ASS 1; ASS 2). Atualmente quem faz esse papel de divulgação em Curitiba é apenas a Chácara de Orgânicos, que comercializa semanalmente seus produtos na feira hortifrutigranjeira do Passeio Público (PPL 1).

Não se tem uma estimativa de qual o gasto médio do visitante no consumo das ofertas do roteiro visto que este é bastante variado e não há seu registro. Há potencialidade para aumento do número de turistas no roteiro, bem como aumento do número de empreendimentos, com uma maior diversificação da oferta turística no roteiro (PPL 2).

A singularidade do roteiro 'Verde que Te Quero Verde' encontra-se nos atrativos naturais e no estilo de vida dos moradores locais, diferentes da realidade dos grandes centros (ASS 1; PPL 1; PPL 2). Essas características tornam o roteiro atrativo, sobretudo, para visitantes advindos do Aglomerado Urbano de Curitiba. Neste sentido, ao contemplar princípios orientadores das práticas territoriais de turismo, como é o caso da valorização do patrimônio natural e das trocas culturais, o roteiro direciona um fluxo de visitantes próximos que buscam experiências diferentes do cotidiano urbano que vivenciam.

4.3 Impactos do turismo na localidade

Comumente, a identificação dos impactos de um roteiro faz parte do sistema de monitoria e avaliação do mesmo. Os impactos podem ser positivos e negativos. Com relação a sua natureza, estes podem ser classificados em ambientais, socioculturais

e/ou econômicos. Neste tópico são apresentados os impactos percebidos pelos atores locais após a implantação do roteiro.

Como o município de Campo Magro está localizado em áreas de mananciais e proteção ambiental, o roteiro 'Verde que te quero verde' já nasceu com o viés da conservação. O próprio nome do roteiro dá identidade ao município e o coloca na posição de sustentabilidade e preservação:

O turismo ameniza a imagem negativa que as pessoas têm do município. Em Campo Magro o nome do roteiro passou ser referência para o município tipo "a você é de Campo Magro onde tem bastante verde?" O nome do roteiro pegou. Mesmo a gente escutando críticas tipo, onde é que está o verde?... as propriedades não são sustentáveis (PPL 1).

Apesar de pertencer à Prefeitura Municipal de Curitiba, a Usina de Reciclagem está localizada no roteiro e propicia conscientização por meio de palestras sobre educação ambiental, viabilização do processo de reciclagem de resíduos sólidos (PMCM; Uninter, 2012). Existe ainda neste roteiro um sistema de coleta de lixo com frequência semanal e reciclagem mensal, no qual cada estabelecimento é responsável pela separação. Neste sentido, o turismo apresenta-se como um aspecto positivo, pois para garantir a conservação da paisagem se criaram mecanismos de minimização de seus impactos no meio ambiente, pelo menos no que diz respeito à destinação dos resíduos que proporciona.

Nota-se a preocupação com a natureza até mesmo na forma de divulgação do roteiro, que chama o turista a visitá-lo e já o lembra da importância de preservar: "É uma honra receber visitantes que busquem a harmonia no contato com a natureza lembrando sempre que a sua conservação depende de todos nós (PMCM, 2019)."

Sobre os aspectos socioculturais positivos é enfatizado o reconhecimento da própria população enquanto cidadã campomagrense e da valorização dos produtores rurais:

A questão da identidade do município enquanto munícipe campomagrense (...). O pessoal da área rural já tem um pouco mais essa questão da valorização da identidade e do campo mesmo, não tem mais vergonha. O pessoal que começou a trabalhar com turismo você vê que eles superaram muito aquela dificuldade do agricultor de sair da lavoura e entrar atrás de um balcão de venda e lidar com o turista. Eles se sentiam muito acuados. Essa questão da identidade, mesmo nas reuniões da associação, hoje você vê eles superarticulados, com conhecimento de causa (PPL2).

No que se refere aos impactos econômicos positivos foram apontadas a ampliação e diversificação das atividades turísticas com a implantação do roteiro, o que resultou no aumento da empregabilidade para a comunidade local. Com a intensificação do fluxo de visitantes houve também o aumento do consumo de bens e serviços em geral, contribuindo para a maior geração de renda nos empreendimentos. (ASS 1).

O envolvimento da nova geração nos empreendimentos vem garantindo a permanência de seus integrantes na propriedade e a continuidade nas atividades turísticas dos estabelecimentos:

Os filhos se envolvendo nos empreendimentos turísticos dos pais como no Pesque Pague que o filho é zootecnista e administra a parte dos tanques, no Pedra Chata é o filho [...] que toca, no Nova Polska também é o filho, o Pedra Sobre Pedra também tem a filha se envolvendo, Bar do Paulo também. (PPL1).

Contudo, o turismo não traz apenas impactos positivos. São relatados diversos exemplos de mau uso dos recursos ambientais do roteiro, sobretudo pelos jipeiros e trilheiros:

(...) principalmente os trilheiros faziam impacto muito grande nas trilhas. Os motociclistas invadiam a área das Cachoeiras Gêmeas e destruíam a trilha de acesso até as cachoeiras de forma que, às vezes, os pedestres não conseguiam passar. (PPL 1).

Estes visitantes proporcionam degradação ambiental nas trilhas, além de deteriorar as estradas de chão que são compartilhadas com a comunidade local, que se incomoda com a poeira e o barulho dos jipes e motos nos finais de semana (COM 1). “É muito perigoso também, eles são abusados. Se acham donos da estrada”, desabafa uma moradora (COM 1). A comunidade está se articulando para solicitar pavimentação e colocação de lombadas para redução da velocidade, na tentativa de amenizar o conflito.

Assiste-se, portanto, a uma situação de conflito entre aventureiros e comunidade local, que expressa uma necessidade urgente de intervenção para compartilhamento tranquilo entre as partes.

Motoqueiro e jipeiro acha que é turista e não é. Só impacta. Nós trabalhamos a semana toda pra arrumar as estradas e eles num dia destroem tudo. O Município reclama. Eles passam a 70 km por hora e enchem a cara do morador de pó. Tratam mal os moradores. Nós queremos fazer com que eles tenham conscientização com a população. (PPL 2).

Outro aspecto negativo diz respeito aos impactos econômicos. Foi mencionada a questão da especulação imobiliária (PPL 1). Uma sinopse dos impactos do turismo no roteiro ‘Verde que te quero verde’ é apresentado no Quadro 4.

POSITIVOS			NEGATIVOS		
Ambientais	Socioculturais	Econômicos	Ambientais	Socioculturais	Econômicos
Coleta seletiva de lixo	Imagem de identidade	Valorização dos produtos rurais	Lixo	Invasões	Especulação imobiliária
	Manutenção da família no empreendimento	Diversificação e ampliação das atividades econômicas	Erosão nas trilhas		
		Geração de renda	Degradação das estradas		
		Geração de emprego			

QUADRO 4 – IMPACTOS DO TURISMO NO ROTEIRO ‘VERDE QUE TE QUERO VERDE’

Fonte: Entrevistas Org.: Autoras

A construção de uma imagem turística ao município a partir de suas características ambientais e socioculturais, bem como, a integração das novas atividades as atividades agropecuárias preexistentes, levaram não só a valorização dos produtores rurais, como também a geração de renda e emprego, propiciando alternativas às novas gerações. Todavia, a convivência com visitantes e turistas não se realizou sem problemas, com eles veio a degradação ambiental, os conflitos socioculturais e a especulação imobiliária associada à expulsão de antigos moradores.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação produtiva de certas zonas rurais mantendo nelas seus moradores e, mais que isso, melhorando as condições e qualidade de vida desses, como aponta Meyer (2004), é uma das metas perseguidas na roteirização turística, além de se constituir em importante indicador do desenvolvimento territorial defendido por Veiga (2002). Assim, pode-se afirmar que a agregação de atividades de turismo ao sistema produtivo local de base agropecuária permitiu ao roteiro ‘Verde que te quero verde’ tornar-se um instrumento indutor de desenvolvimento endógeno e territorial na zona rural do município de Campo Magro. Tal indução se tornou viável, sobretudo, por sua localização estratégica no entorno do Aglomerado Urbano de Curitiba, equilibrando oferta e demanda às atividades turísticas.

Para tal transformação social positiva, papel importante desempenhou o sistema de autogovernança de caráter autônomo, defendido por Souza (2013). A associação de turismo criada em torno do roteiro ‘Verde que te quero verde’, bem como a integração desta a uma ampla rede externa de cooperação formada por organizações governamentais e não governamentais, contribuiu para gerar uma dinâmica produtiva, com competitividade e sustentabilidade, que articulou a economia de seu território para mercados alternativos, ou seja, não apenas voltados à agropecuária e ao turismo convencional. Neste contexto, o turismo rural articulado no roteiro se apresentou como

um instrumento versátil de desenvolvimento territorial à medida que potencializou os recursos naturais e culturais do município.

6 | AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos senhores/as: José Mauro da Assunção Vallim, Eros Consentino Tozetto, Edinilson Maeski, José Nilceu Kadlubiski, Aline Martinhago, Josiane Schroeder Dal Santos e Arlete Klaina pela concessão das entrevistas e material de apoio a pesquisa; ao LAGEO - Laboratório de Pesquisas Aplicadas em Geomorfologia e Geotecnologias da UFPR pela elaboração do mapa de localização de Campo Magro – PR; ao Wolf-Dietrich Sahr pela tradução de inglês; e à CAPES pela concessão de bolsa de pesquisa a primeira autora.

REFERÊNCIAS

Bahl, M. *Viagens e roteiros turísticos*. Curitiba: Prottexto. 2004.

Brambatti, L. E. (org). *Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico*. Porto Alegre: EST Edições. 2002.

Cooper, C.; Hall, C. M.; Trigo, L. G. G. *Turismo Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.

Figueira, L. M. Roteirização do turismo: Uma abordagem preliminar à “apresentação-interpretação” do território. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 20: 121-133. 2013.

IPEA/IPARDES – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2013). *Caracterização e Quadros de Análise Comparativa da Governança Metropolitana no Brasil: Arranjos Institucionais de Gestão Metropolitana – Região Metropolitana de Curitiba*. Brasília: IPEA. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/rel1_1_rmc.pdf. Acesso em 26/06/2018.

Meyer, D. *Tourism routes and gateways: key issues for the development of tourism routes and gateways and their potential for pro-poor tourism*. London: Overseas Development Institute. 2004.

Moletta, V. *Comercializando um destino turístico*. Porto Alegre: Mercado Aberto. 2002.

PMCM/Uninter - Prefeitura Municipal de Campo Magro/Centro Universitário Internacional. *Inventário da Oferta turística de Campo Magro 2011-2012*. Campo Magro: PMCM/Uninter. 2012.

PRTUR/Sebrae - Paraná Turismo/Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas Empresas. *Paraná - estudo estatístico 20 anos de turismo*. Curitiba: PRTUR/Sebrae. 2014.

Scherer L.. *Roteirização turística no espaço rural: estudo longitudinal da Rota Colonial Baumschneis - Dois Irmãos, Rio Grande do Sul*. 269 f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2014.

Sikora, M. A. *As políticas de imigração no Brasil nos séculos XIX e XX e o desenvolvimento de territórios: Estudo de Caso da Colônia Dom Pedro II - (Campo Largo – Paraná)*. 210 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. 2014.

Silva J. A. S. A Dimensão Territorial no Planejamento do Desenvolvimento Turístico no Brasil: modelo do pólo de crescimento versus modelo territorialista e endógeno. *Turismo em Análise*, 17 (especial): 5-23. 2006.

Souza, M. L. de. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013.

Tavares, A. M. *City tour*. São Paulo: Aleph. 2002.

Veiga, J. E. da. A face territorial do desenvolvimento. *Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, v. 3 (5): 5-19. 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente de Trânsito 85, 89, 91

Agricultores 31, 56, 57, 58, 59, 60, 66, 94

Atores 6, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 69, 78, 80

D

Desenvolvimento Territorial 6, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 39, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 82, 83

Dinâmica pesqueira 41, 44, 54

E

Educação socioambiental 56

F

Floresta Atlântica 23, 28, 31

G

Gestão 5, 6, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 23, 28, 29, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 54, 55, 67, 68, 69, 73, 76, 77, 78, 83, 89, 91

Governança Territorial 16, 17, 18, 19, 22, 25, 26

H

História Ambiental 28

I

Índice de tolerância. 98, 99, 100, 102, 110, 111, 112, 113, 115

J

Juventude 85, 86

M

Monitoramento pesqueiro 6, 41, 42, 53

N

Nascentes 6, 31, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67

P

Participação 6, 8, 10, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 33, 37, 46, 71

Q

Qualidade da água 12, 31, 36, 56, 57, 58, 63, 64, 67

R

Região Oeste do Paraná 6, 85

Roteirização Turística 6, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 82, 83

S

Saúde 6, 10, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 85, 87, 88, 89, 90, 91

Segurança Hídrica 28, 30

Serra da Prata 28, 31, 35

V

Violência 85, 87, 91, 92

